

Participando do Hack'A'Prev, primeiro hackathon da previdência privada, como mentor, o Diretor de Clientes e Inovação da Fundação Viva de Previdência, Nizam Ghazale, compartilhou experiência positiva de ter feito parte da maratona e destacou os benefícios que a iniciativa traz ao segmento. Em entrevista ao Blog Abrapp em Foco, Ghazale ressalta que o hackathon é formado por pessoas jovens, antenadas em movimentos de tecnologias de vanguarda, reunindo várias áreas, e aliar tudo isso com os desafios que a previdência complementar é, em suas palavras, a certeza de sair uma receita interessante.

"Quando trabalhamos os desafios da previdência complementar e colocamos para pessoas de vários ramos ao mesmo tempo, é como se colocássemos tudo dentro de uma panela para sair o melhor resultado possível no menor tempo. As pessoas aprendem rapidamente sobre o assunto e desenvolvem ideias que estão fora da caixa", diz. "Quem está no segmento há anos muitas vezes não enxerga essas soluções, que podem vir de outras áreas", complementa.

Para ele, ter participado como mentor, auxiliando as equipes a desenvolverem projetos voltados para as entidades, foi uma experiência gratificante. "Pude compartilhar a experiência que tenho em previdência com pessoas que estão cheias de ideias, ajudando-as a ter um norte, explicando alguns conceitos e ajudando a encontrar caminhos que, no futuro, serão boas soluções para todos".

Ghazale ressalta que não apenas pode orientar pessoas, como também teve um processo de aprendizado mútuo durante a maratona. "Além de eu ajudá-los, as ideias que eles tiveram no processo de mentoria também me traziam muitas ideias interessantes. Não só pude contribuir com um pouco que aprendi ao longo do tempo, mas ganhei a energia dessas pessoas que têm disposição em buscar ideias eficientes para nossa área", diz. Ele auxiliou cerca de cinco equipes durante o Hack'A'Prev.

**Continuidade** – Nizam Ghazale destaca ainda que esse tipo de iniciativa deve ocorrer por várias outras vezes para que as ideias nascidas sejam fermentadas. "Enxergamos nos resultados ideias que muitas entidades, com décadas de existência, sequer pensaram. Mesmo os projetos que não foram premiados estão incubados, e se forem patrocinados, muito provavelmente trarão resultados muito positivos para o segmento", diz. "É uma semente que, depois de plantada, deve ser regada. Ou seja, precisamos de várias edições para que tenhamos ótimos resultados para o segmento de previdência".

Segundo ele, para dar continuidade aos projetos, o ideal é que haja engajamento de um conjunto de entidades. Seguindo essa linha, o Hupp, hub de tecnologia criado pela Abrapp, em parceria com a Conecta e a LM Ventures, pode ser um caminho para desenvolver essas ferramentas. "A Abrapp lançou um hub para investimento em startups com ideias que harmonizam com o que o sistema precisa, e esse é um caminho. O hackathon inicia projetos, e a partir dele cria-se um movimento maior de entidades que enxergam a necessidade de ter outra imagem no mercado. São etapas. Isso deve ser o tempo todo trabalhado", destaca. "Outros hackathons, quantos hubs forem possíveis e quantas entidades puderem se envolver é o ideal para que o segmento consiga ser uma alternativa atrativa por todos".

**Projetos** – A Viva, que está se preparando para participar do Hupp, já atua com projetos dentro da área de inovação e tecnologia. "Oferecemos adesão aos nossos planos de maneira on-line, estamos fazendo parceria com operadoras de investimento para tentar colocar nosso plano em plataformas, fazemos um trabalho de mídia social forte, aparecendo em lugares onde as EFPC nunca pensaram em aparecer. Também adotamos uma linguagem voltada para o público jovem, estimulando a educação financeira de forma leve", explica Ghazale. Outro projeto da entidade é o Prev4u, cashback de previdência que estimula a pessoa a trabalhar de forma consciente, pensando nos gastos, e devolvendo dinheiro de compras via on-line que pode ser investido no plano de previdência da entidade.

**Fonte:** Abrapp em Foco, em 18.06.2020

